

GRUPO DE TRABALHO 12
TEORIAS, CRÍTICAS E LEITURAS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORES: Wanderlan Alves (UEPB)

Isis Milreu (UFCG)

**IMPERATIVOS DA ÉTICA E DA CONVIVÊNCIA
NA NARRATIVA DE CRISTINA DE LA CONCHA**

Wanderlan ALVES
UEPB

Em *História de una perdida y otros cuentos* (2010), a escritora mexicana Cristina de la Concha cria uma série de pequenas narrativas que tratam, sem exceção, da violência simbólica e de fato, no cotidiano de mulheres, crianças e famílias que, dadas as naturalizações ou o silenciamento frequentes de situações envolvendo violência doméstica, estupro, humilhações e outros tipos de constrangimento pessoal, apontam para uma tensão envolvendo a família e o entorno familiar ou de vizinhança enquanto lugares de convivência e, ao mesmo tempo, de distopias, de abusos e, por vezes, de manifestações daquilo que, no tecido social, também constitui uma marca dos processos de marginalização e subalternização do outro, especialmente a mulher, na sociedade. Nesse sentido, os contos da coletânea funcionam como uma espécie de protesto ético (COMPARATO, 2016) em relação à naturalização da violência contra a mulher, no México contemporâneo, ao mesmo tempo em que põem em discussão, via narrativa literária, os desafios da/para a convivência (BARTHES, 2013) como sendo uma questão fundamental nas sociedades de hoje. Nesta comunicação, analisamos os contos da coletânea, observando como sua linguagem e os espessamentos que as intrigas narrativas criam em relação à sociedade mexicana funcionam como recurso escritural que desmistifica instituições como a família e o Estado, assim como as naturalizações decorrentes da estrutura patriarcal constitutiva (política, ideológica e simbolicamente) das nações latino-americanas (SOMMER, 2004), ainda hoje vigentes nos mais diversos lugares discursivos.

**UMA LEITURA D'A MULHER QUE ESCREVEU A BÍBLIA NAS PERSPECTIVAS
DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DA CRÍTICA FEMINISTA**

Eliana Cristina Silveira de ANDRADE
elianacristinasilveira@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba
Kézia Barbosa de QUEIROZ
keziabqueiroz@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba
Aldinida MEDEIROS
aldinida@yahoo.com.br
Universidade Estadual da Paraíba

A partir da leitura e análise do romance de Moacyr Scliar, *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999), objetiva-se, neste artigo, discutir o papel da mulher e as funções a ela

atribuídas em um cenário social, político e cultural dominado pela ideologia do poder masculino, no período em que Salomão era o rei conhecido pela sabedoria e por ser dono de um harém em que viviam centenas de mulheres: tanto as esposas quanto as concubinas. Neste romance, uma mulher muito feia de rosto - como ela própria se descreve - foi convidada a escrever o livro mais importante da humanidade: a Bíblia, porém, sua escrita está completamente cerceada pela ideologia masculina de uma religião totalmente calcada nas ideias do patriarcado. Percebemos, por intermédio da protagonista, algumas das formas de como as mulheres pensam e agem, ao procurarem fazer valer seus direitos e seus posicionamentos numa cultura predominantemente masculina e preconceituosa. Como pressupostos teóricos, utilizamos os ensaios de Grossi (2004) e a retomada que Zolin (2009) faz da crítica feminista, bem como textos sobre a estética da recepção, em um dos quais Zappone (2009) retoma a teoria de Jauss (1967). Nos resultados, percebe-se que, a narrativa possibilita uma análise sobre a luta feminina, tendo na escrita o instrumento de sua emancipação e da sua consciência como ser social, político e cultura. Por meio de intensa ironia, a defesa pelos direitos do feminino, exercidos através da escrita, é o fio condutor da narrativa de Scliar.

Palavras-chave: Romance. *A mulher que escreveu a Bíblia*. Moacyr Scliar. Estética da Recepção. Crítica Feminista.

A VOZ DOS DESVALIDOS COMO LINGUAGEM DA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

Candice Firmino de AZEVEDO
canfazen82@gmail.com

Diásporas, Memórias e Imaginários nas Literaturas das Américas
IFRN

Pensar a literatura na contemporaneidade pressupõe percebê-la como reflexo das complexidades inerentes à fragmentação dos sujeitos de um hoje descontínuo (Hall, 2015) e das irregularidades do mundo moderno, que sugerem conflitos dialéticos (Eagleton, 2011) capazes de evidenciar relações de turbulência nos conceitos de humanidade, de sociedade e de cultura. A literatura, assim, assume um papel fundamental na concretização artística de uma linguagem que tenta dar conta das singularidades do hoje. O objetivo deste trabalho é analisar o papel do narrador contemporâneo na abertura de espaços discursivos que incluem as vozes inaudíveis, de sujeitos invisíveis socialmente, como moradores de rua e flagelados da seca. No romance contemporâneo, a exemplo de “Quarenta Dias” (2014) e de “Outros Cantos” (2016), de Maria Valéria Rezende, surgem vozes silenciadas historicamente em um texto que traz o narrador em constante diálogo com o contador de histórias populares. Segundo Benjamin (1994), o romance surge, na modernidade, trazendo a negação da dimensão prática e propondo a experiência como identificação, o que permite à figura do narrador assumir o papel de cronista da história vivida e sugerida pela narrativa. A morte do narrador na modernidade se refere à morte da figura responsável pela sugestão de uma continuação narrativa, enquanto o romance se apresenta como um organismo fechado em si mesmo. Os romances em análise apresentam uma organização distinta da sugerida por Benjamin, já que é possível perceber uma estrutura aberta como a narrativa



tradicional, em uma produção que busca contemplar a voz dos desvalidos como linguagem predominante, evidenciando o lugar destes como contadores de histórias que narram as misérias da contemporaneidade.

Palavras-chave: Romance. Narrador. Contador. Voz.

PASSEIOS HAMLETIANOS DA CONTEMPORANEIDADE: NARRATIVA METAFICCIONAL

Cícera Antoniele CAJAZEIRAS
ciceraantonielle@gmail.com
UFERSA

A metaficção – fenômeno literário no qual a narrativa chama atenção para si mesma, ressaltando seu status de artifício – reflete as palavras de Julio Cortázar no ensaio *Do sentimento de não estar de todo* ao designar como “passeiozinhos hamletianos” (*paseítos hamletianos*) as reflexões que suas narrativas propõem acerca da linguagem literária e as experimentações textuais por meio das quais o autor põe em xeque o discurso literário, expondo suas vulnerabilidades através da inserção do discurso crítico em meio ao texto. Apesar da tendência permanente do discurso literário em refletir sobre si mesmo, a literatura contemporânea mostra o fortalecimento e a radicalização dos procedimentos de autorreflexividade, evidenciando que os procedimentos de natureza metaficcional emergem como importantes manifestações discursivas do impulso de renovação próprio da ficção pós-moderna. Com base nisso, o presente trabalho pretende – a partir do conto *As babas do diabo*, publicado na coletânea *As armas secretas*, do referido autor argentino – propor uma leitura analítica da dinâmica de construção metaficcional na narrativa. Levando em consideração as colocações teóricas de Linda Hutcheon, Patricia Waugh, Robert Stam, Mark Currie, Gustavo Bernardo Krause, entre outros, busca-se ainda evidenciar o reconhecimento e a compreensão dos procedimentos metaficcionais como fundamentais ao processo de atribuição de sentido ao texto em questão.

Narrativa. Metaficção. Contemporaneidade.

EM BUSCA DE ESPAÇOS PARA A POÉTICA CONTEMPORÂNEA DA ÁFRICA FRANCÓFONA SUBSAARIANA ESCRITA NO FEMININO

Luana C. de FARIAS
luanacdefarias@yahoo.com.br,
Ensino de línguas estrangeiras
UFCG
Josilene PINHEIRO-MARIZ
jsmariz22@hotmail.com,
Ensino de línguas estrangeiras
UFCG

Estudos contemporâneos têm dado conta da riqueza estética da produção poética feminina em diversos países de língua francesa nos cinco continentes, revelando a África francófona subsaariana como um grande potencial literário. Nesse sentido, a problemática de nossa pesquisa gira em torno do fato de haver uma frágil divulgação de



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

registros acerca da produção poética, enfocando a voz da mulher, especificamente das poetisas, na história literária dessa região francófona no continente africano. Assim, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora: quais seriam as temáticas mais apreciadas por essas poetisas presentes em antologias e livros didáticos de FLE ou em materiais didáticos similares? Objetivamos, portanto, investigar a produção poética feminina contemporânea de países da África subsaariana que têm a língua francesa como materna, veicular ou administrativa, sendo este estudo uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e documental. Para encontrar respostas para as nossas inquietações, embasamo-nos nos resultados da pesquisa PIVIC-CNPq/UFMG (2015-2016) e também em Blondeau e Allouache (2008), Chevrier (2012), Gorceix (2000), Gontard (2005), Doucey (2008; 2010; 2011), haja vista que tais estudiosos da francofonia apresentam importantes discussões sobre o lugar da produção literária da mulher em um espaço marcadamente de autoria masculina. Resultados iniciais têm mostrado o quanto as poetisas africanas, sobretudo nos países da África subsaariana vêm alcançando espaços importantes, mas que ainda vivenciam situações temerárias, pois uma vez que rompem um ciclo, tornam-se alvo de hostilidades sociais.

Palavras-chave: literatura francófona; Poesia francófona africana; Escritora.

“DIVÓRCIO” E “COMO ESQUECER- ANOTAÇÕES QUASE INGLESAS”: A MELANCOLIA E O CORPO QUE SENTE EM PROCESSOS LITERÁRIOS

Keila de Sousa FREIRE

keila-de@hotmail.com,

PPGLI – UEPB

Lydiane Batista de VASCONCELOS

meeskeci@hotmail.com,

PPGLI – UEPB

“Divórcio” (2013) de Ricardo Lísias narra, em um aspecto que confunde conceitos de real e ficção, a história da personagem Ricardo Lísias após seu divórcio com uma jornalista que, saindo para uma entrevista de emprego, deixa seu diário (que será descoberto pelo marido) e lá consta suas impressões acerca de Ricardo e do casamento dos dois. As descrições do corpo sem pele, desprotegido, riscam as linhas e as sensações de um protagonista devastado por sua melancolia. “Como esquecer-anotações quase inglesas” (2010) de Myriam Campello traz uma narrativa semelhante: As dores, sofrimentos e tentativa de esquecimento de Júlya, professora de Literatura Inglesa, que tenta se reconstruir após a perda abrupta de Antônia (sua companheira de dez anos). O presente, nos dois livros, é cenário de desolação, incertezas e de tentativas de reconstrução do ser e de suas identidades. Os limites da Literatura e de sua ressignificação pelo (a) leitor (a), em ambas, são testados. A perspectiva da dor, a decadência e os estados da alma dos protagonistas necessitam passar por sensações físicas (corrida para se refazer, tentativa de suicídio) para que o sofrimento, somatizado, seja superado. Para tal, invocamos a discussão embasada por autores como Freud (1980), Correia (2004), Martins (2010), Santos e, dessa forma, o trabalho busca unir as duas obras em uma análise da melancolia que constitui a linguagem, a temática e o



processo de superação após o rompimento de relações que são/eram (para ser) duradouras.

Palavras-chave: Literatura. Psicanálise. Linguagem. Melancolia.

O GENOCÍDIO NA LITERATURA FRANCÓFONA AFRICANA: *RACONTER*
L'INDICIBLE

Jéssica Rodrigues FLORÊNCIO
jejeflorenciotj@gmail.com

Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
UFCG

Josilene PINHEIRO-MARIZ
jsmariz22@hotmail.com

Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
UFCG

Este trabalho tem caráter introdutório, pois se constitui como uma pesquisa em desenvolvimento em um programa da pós-graduação e está inserida no âmbito do ensino de literatura e formação de leitores. A pesquisa tem como foco a literatura de genocídio, do continente africano, como caminho para o desenvolvimento linguístico, cultural, histórico e social do aprendiz, enfocando a sensibilização à leitura literária na formação do pensamento crítico do aprendiz de FLE. Para este trabalho, trazemos um recorte do conjunto da pesquisa, focalizando o aporte bibliográfico, no que diz respeito ao genocídio na literatura francófona africana, pois entendemos que é a partir dessa noção que teremos o suporte para o desenvolvimento das reflexões iniciais desta investigação. Para refletir acerca dessa noção, discorreremos sobre alguns pontos teóricos importantes para estas primeiras reflexões, a saber, discussões acerca da literatura, história e memória (FERREIRA, 2010; FOSTER, 2011, NORA, 1993); bem como discussões acerca da literatura de genocídio, de língua francesa, do continente africano (CHEVRIER, 2006; COQUIO, 2004; GERMANOTTA, 2010). Com esse procedimento, este estudo tem caráter bibliográfico, pois se compõe como um trabalho teórico reflexivo. Assim, ao longo de nossas reflexões, observamos que a literatura de genocídio se caracteriza como um espaço de testemunhos no qual a memória se constitui como fonte em prol ao não esquecimento e a não repetição da prática testemunhada, sendo, portanto, quase impossível recontá-la.

Palavras chave: Literatura francófona. Literatura de genocídio. Literatura e História. Formação leitora.

A LITERATURA PÓS-AUTÔNOMA DE VERÔNICA STINGGER EM *OS ANÕES*:
A IRRELEVÂNCIA DO SER ENQUANTO HUMANO NOS CONTOS “OS ANÕES”
E “TELEFÉRICO”

Jéssica Pereira GONÇALVES
jessica.pgs2@hotmail.com
UFCG



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Os anões, título do livro de Verônica Stingger, publicado em 2010 pela Cosac Naify, nos remete imediatamente ao formato do artefato no qual o livro se materializa: o pequeno suporte que condensa em seu interior narrativas, versos e imagens (se é que assim podemos nomear, tamanha é a singularidade dos textos envolvidos). Tais estruturas verbais e não-verbais carregam em si marcas das Literaturas pós-autônomas que deixam emergir valores, ou a falta deles, que, ao que parece, são ainda mais próprios em nossa caótica contemporaneidade, como a irrelevância do estatuto do humano enquanto aquilo que tem importância pelo simples fato de existir, em sua singularidade. Neste artigo, buscamos analisar duas das narrativas que integram o livro: “Os anões” e “Teleférico”. Nestes contos analisaremos como ocorre a apreciação da destruição da vida humana e a naturalização de atitudes de ódio e desumanização. Para realizar tal análise, nos deteremos em destacar os recursos significativos os quais Stingger lança mão em seus textos e o diálogo recorrente com o contexto social e histórico do qual tais textos fazem parte. Observamos, dentre outras questões, a construção de personagens e situações que naturalizam ações brutais contra a vida do indivíduo: o assassinato de um casal de anões por razões irrisórias e um suicídio coletivo de grandes dimensões. Nos basearemos, teoricamente, nas ponderações propostas por estudiosos do campo das literaturas pós-autônomas e que nos apresentam inquietações e reflexões sobre noções como a de esvaziamento, não pertencimento, instabilidade e demais aspectos que marcam o transbordamento dos limites das Literaturas Contemporâneas e que emergem a partir da leitura das narrativas em análise. Dentre tais autores norteadores, destacamos: Sussekind (2013), França (2012), Ludmer (2010), Garramuño (2014) e outros. Sendo assim, por meio da escrita desta pesquisa, pretendemos traçar algumas considerações acerca das Literaturas pós-autônomas, tendo como norte os contos mencionados.

Palavras-chave: Literaturas pós-autônomas. Artefato livro. Narrativas. Contemporaneidade.

AUGUSTO DE CAMPOS: NOTAS SOBRE POEMAS DIGITAIS DO LIVRO *OUTRO* (2015)

Francisco Fábio Vieira MARCOLINO
fabiovieiramarcolino@gmail.com
Poesia brasileira dos anos 2000
UFRN

Este artigo faz uma leitura dos poemas “palavras” e “osso” de Augusto de Campos, que foram recolhidos no livro *Outro* (2015) e disponibilizados em sites da internet. Nossa abordagem se apoia nos estudos da Semiótica da Cultura e no procedimento da semiótica aplicada, no qual o próprio texto sugere relações estéticas e extraestéticas, evitando-se o uso descontextualizado do objeto artístico para a ilustração de teorias pré-estabelecidas. A análise articula a investigação da palavra poética e das linguagens acionadas no ambiente digital, marcado pela não linearidade e pela não hierarquia entre os códigos. Os poemas em foco promovem um diálogo intertextual com a obra poética de Augusto de Campos, através do uso da concisão, da metalinguagem e do

minimalismo. A leitura e a fruição dos poemas estão condicionadas à interação entre o leitor e o suporte computador, e é a partir deste diálogo que investigamos o enriquecimento de sentidos textuais, promovido pela exploração criativa dos recursos da animação digital e da tradução intermídia. Durante a leitura são acionadas as reflexões teóricas de Lotman (1998), Chklovski (2013), Lucia Santaella (2003) e Jorge Luiz Antonio (2010) e Amador Ribeiro Neto (2015). Os poemas “palavras” e “osso” configuram um gesto de ressignificação da tecnologia através da apropriação poética e da plasmação de uma pulsão lírica em suporte digital.

Palavras-chave: Poesia brasileira dos anos 2000. Augusto de Campos. Poesia digital. Ressignificação da tecnologia.

*O EVANGELHO SEGUNDO HITLER: QUANDO
A LITERATURA (RE) ESCREVE A HISTÓRIA*

Isis MILREU
imilreu@gmail.com
GELCCO – UFCG

Jorge Luis Borges é um dos autores mais reconhecidos na contemporaneidade. Afinal, sua poética tornou-se paradigmática e suas obras continuam a ser lidas atualmente. Além disso, nos últimos anos o escritor foi convertido em personagem de diversas narrativas, tema de nossas pesquisas recentes. Uma dessas ficções é *O evangelho segundo Hitler* (2013), do autor paranaense Marcos Peres. No citado romance, Borges é sequestrado por um grupo de alemães que o obriga a aprofundar o relato borgiano “Tres versiones de Judas” (1944), fato que fundamentará os preceitos nazistas de Adolf Hitler. Assim, no relato um texto fictício é usado como justificativa para um abominável acontecimento histórico. Dessa maneira, a narrativa de Peres problematiza os limites entre a literatura e a história. O romance não só ficcionaliza o Borges escritor, mas também discute questões literárias, além de dialogar com a poética borgeana. Tendo em vista essas considerações, os objetivos do presente trabalho são examinar a ficcionalização do escritor argentino e refletir sobre as relações que o autor paranaense constrói entre a literatura e a história em sua narrativa. Acreditamos que essa obra pode ser lida como um novo romance histórico contemporâneo que literaturiza escritores, de acordo com os estudos teóricos de Esteves (2010) e Weinhardt (1998; 2011), os quais usamos para nortear nossa investigação.

Palavras-chave: Borges personagem. Ficcionalização de escritores. Literatura brasileira contemporânea.

*MIA COUTO E O ESTUDO IDENTIDÁRIO DA MULHER AFRICANA SOB O
OLHAR DE BEAUVOUR – ANÁLISE LITERÁRIA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL*

Laiana Rosendo OLIVEIRA
laianarosendo@gmail.com
UFCG



A literatura tem multifuncionalidade no espaço escolar, desde que vista em sua essência formadora e libertadora, dando possibilidade ao leitor de uma análise profunda que tenha estipulado apenas seu ponto de partida. Baseado na concepção do Letramento literário (COSSON, 2017) e com o objetivo de promover numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental uma leitura baseada em circuito de quatro elementos – autor, texto, leitor e contexto – o trabalho a seguir propõe uma sequência didática de sete aulas de Língua Portuguesa que inicia com o objetivo de trabalhar o gênero narrativo, conto, mas tem suas perspectivas ampliadas através de um estudo sobre a identidade da mulher africana, através dos contos: “A saia almarrotada” e “O Cesto” (COUTO, 2008), utilizando (BEAVOUIR, 1980) como texto reflexivo principal tendo o objetivo de construir reflexões sobre a figura feminina e todas as perspectivas culturais que compõem a construção do personagem, enredo e demais elementos descritos nos contos. Os recursos teóricos utilizados serão base no planejamento do professor, mas também serão ajustados de maneira que sejam apresentados aos alunos e da melhor maneira sejam usados também como objetos para apoiar a leitura das narrativas apresentadas. Serão utilizadas também, uma variedade de recursos textuais, além das narrativas escolhidas como corpus, no intuito de ampliar a capacidade discursiva dos alunos e incentivar as construções ou desconstruções estereotipadas ou restritas sobre a figura feminina. Sendo solicitada uma produção de seminário que possibilitem a exposição das vivências sobre as leituras propostas e demais reflexões advindas de experiências em sala através das leituras e discussões.

Palavras-Chaves: Mía Couto. Contos. Literatura Africana. Ensino Fundamental. Identidade

UMA LEITURA DO CONTO “ILHADO”, DE RINALDO DE FERNANDES, À LUZ DA VIOLÊNCIA

Silvanna Kelly Gomes de OLIVEIRA
silvannakoliveira@gmail.com
UEPB

Alixandra Guedes Rodrigues de Medeiros e OLIVEIRA
alixandragm@gmail.com
UFCG

A violência abrange uma discussão de caráter universal, caracterizando-se como uma temática que perpassa obras nos mais diversos períodos históricos. Vale salientar que este tema transcende o viés da palavra escrita, pois no mundo real a violência tem ocupado o lugar de outros valores pregados pela cultura de paz nas sociedades oriental e ocidental. Neste artigo, o nosso objetivo é analisar o tratamento da violência para além da perspectiva de fenômeno social, concretizando-se na literatura como um recurso estético presente na produção contemporânea, sobretudo, na contística do escritor Rinaldo de Fernandes, através do conto “Ilhado”, em *O perfume de Roberta* (2005). Tomando por base o tema citado, serão evidenciados os dramas sócio-existenciais presentes no enredo, os quais adentram em uma literatura engajada na reconfiguração da realidade, que permeia a obra e o mundo; bem como a construção da diegese frente aos



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

fatos retratados. Observaremos, com isso, uma sociedade aparentemente salutar, mas que mantém suas farsas e simulacros de normalidade, presentificados pelas personagens. Estas últimas ocupam seus devidos papéis sociais, porém guardando um lado oculto e surpreendente em seu âmago. Os recursos estilísticos utilizados para tais sentidos permitem uma singularidade perceptível na escrita do autor, junto ao registro vil da violência nos grandes espaços periféricos brasileiros, o que resulta na reflexão crítica incidindo sobre o mundo real e, seguidamente, na justificativa da realização do trabalho enquanto debate de uma temática ampla. Aqui, serão utilizadas reflexões teóricas sobre o tema contido em: Krauss (2006); Maciel (2006); Gama (2012); Fonseca (2005), entre outros.

Palavras-chaves: Violência. Literatura contemporânea. Rinaldo de Fernandes.

DIÁSPORA E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: AMBIGUIDADE LINGUÍSTICA E PERTENCIMENTO IDENTITÁRIO EM MARGALIT MATITIAHU, DE ISRAEL

Amarino Oliveira de QUEIROZ
amarinoqueiroz@gmail.com

Grupo de pesquisa Literatura e Sociedade
Grupo de pesquisa Estudos Hispânicos e Ensino
UFRN/UFBA

Eidson Miguel da Silva MARCOS
eidson_miguel@hotmail.com

Grupo de pesquisa Voz, Corpo e Memória na Trama Poética
UFBA

A proposta conceitual daquilo que hoje costumamos chamar de Hispanidade veio se revelando, ao longo da História, como fruto de uma série contínua de trânsitos culturais diversos e dinâmicos, tendo de há muito ultrapassado as fronteiras geopolíticas que a conformaram originalmente. Entendendo o termo a partir dessa complexidade e dinâmica, e deslocando a busca de sua compreensão para além dos limites consolidados nas experiências peninsular ibérica e americana, pretendemos desenvolver nesta breve exposição um registro conciso da existência de outras hispanidades em diálogo ao redor do mundo contemporâneo, flagradas a partir de identidades e memórias resultantes das relações entre diferentes culturas. Neste sentido, recorrendo ao pensamento de ANDRÉS e SHAUL (2006-2007), ROMERO (1992) e DÍAZ-MAS (1986), recortaremos o caso da literatura israelense produzida em língua ladina, também conhecida como judeu-espanhol, aqui representada através da poetisa, ensaísta, escritora bilíngue e tradutora Margalit Matitiah. Seu pertencimento identitário e expressão estética e linguística transitam entre heranças culturais seculares e diaspóricas, nomeadamente a judeu-espanhola e a hebraica, matérias primas de uma poética original, multifacetada e polifônica.

Palavras chave: Hispanidades. Literatura em judeu-espanhol. Margalit Matitiah.



ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO:
UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL
HOJE

José Cândido RODRIGUES NETO
jernet13@gmail.com
UEPB

Este trabalho tem por objetivo discutir a relação que se dá no âmbito da literatura entre o seu potencial mercadológico e sua capacidade formativa, levando-se em consideração o contexto de indústria cultural nos dias atuais. Para desenvolver esta investigação primeiramente utilizaremos os textos *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, de Walter Benjamim e *A dialética do esclarecimento*, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, para entender o contexto da reprodução da arte e sua inserção na lógica da indústria cultural. Também recorreremos a Costa, Durão e Jameson buscando uma atualização desta discussão. Em seguida, abordaremos o romance *Meshugá* de Jacques Fux, à luz dos conceitos frankfurtianos e tentaremos indicar algumas possíveis características que assinalem o potencial formativo presente nesta obra, uma vez que neste romance o autor faz um diagnóstico sobre a loucura do povo judeu remetendo aos horrores vividos por esse povo durante o período da segunda guerra mundial, como meio para lembrar aquilo que não deve ser repetido, para que não haja um retorno à barbárie. Isto pode ser interpretado como uma forma de transmitir uma lição por meio da arte/literatura. Desse modo, buscaremos discutir se ainda é possível encontrar uma destinação formativa para a literatura, mesmo estando ela, e todos os outros produtos culturais e artísticos, inseridos em uma lógica mercadológica de indústria cultural.

Palavras-chave: Cultura contemporânea. Formação; Indústria cultural.

REFLEXÕES EM TORNO DA LEITURA DO MICROCONTO
CONTEMPORÂNEO: O LEITOR REINVENTANDO SEU OFÍCIO

Franksnilson Ramos SANTANA
franksnilson@hotmail.com
UEPB

A partir da metade do século XX, sobretudo em países de língua espanhola e Brasil, o microconto alcança acentuada popularidade, seja entre os leitores, a teoria e crítica literária ou entre múltiplos escritores contemporâneos ao seu ascenso. Tudo começou com o complexo trabalho da diminuição da narrativa, o labor de enxugar o conteúdo literário do conto. Os autores fizeram surgir o mini-, micro-, hiper-breve-, ultra-curto-... conto/relato/narrativa. Borges, por exemplo, compôs em uma página o miniconto “Os dois reis e os dois labirintos”. Lançamos, por outro lado, um olhar sobre as microficcões contemporâneas de extensão mínima similar a dos aforismos, provérbios, máximas, as quais julgamos estarem desprovidas de narratividade, portanto impossibilitadas de receber a designação que as identifique como “micronarrativas”. Esse tipo de texto *micro* reflete uma realidade antevista por Calvino (1990) e Lima (2008). São esses teóricos que previram uma literatura rápida e concisa para o terceiro milênio. Andres-



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Suárez (2010), ao se dirigir diretamente ao *microrrelato*, atentou para a natureza elíptica do microtexto. Entendemos que a microficcão alcança concisão e máximo grau de elipse no que tange à sua mensagem em um plano linguístico, ao passo que esbarra na sua esterilidade “genérico-literária”. O “microconto” não consegue ser conto, nem poema, canção, fábula, no entanto, ele é mediador, proposta, impulso. Objetivamos discorrer a respeito da função do leitor de microficcão, que extrapola a do hermeneuta, na medida em que atua nos vazios literários deixados pelo microtexto. A microficcão induz o leitor a pensar em um texto identificável dentro da literatura: no caso da narrativa, a maquinar núcleos, catálises, índices, informantes (BARTHES, 2011), evocar figuras e temas (FIORIN, 1998) e inseri-los em uma trama organizada em tempo(s) e espaço(s). Seu parecer a respeito do microtexto acontece enquanto comentário-texto, agora sim conto, atuando ele como uma espécie de leitor-autor-narrador

Palavras-chave: Microconto contemporâneo. Leitor. Microficcão.

FIGURAÇÃO DA INFÂNCIA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM PRIMEIRAS ESTÓRIAS

Eldio Pinto da SILVA
eldio.pinto@ufersa.edu.br
UFERSA

Neste artigo, serão analisados contos de Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa, obra publicada pela primeira vez em 1962. O livro Primeiras Estórias pode trazer a discussão e o aprofundamento de temáticas do elemento infantil que levam o leitor a uma viagem para encontrar segredos e mistérios narrados. Portanto, este trabalho busca analisar o papel da representação da infância, elemento da coletividade, e pensar como isso repercute no texto literário da obra. Interessa apontar uma relação da figura infantil na obra de Guimarães Rosa, buscando estabelecer como se utiliza a figura do menino através da presença do imaginário infantil em “As margens da alegria”, “Nenhum, nenhuma” e “Os cimos”. Será destacado a simplicidade da linguagem, o rústico, as viagens, o imaginário, as atitudes da criança, a presença de velhos, loucos e outras personagens. Também se sente a presença do fantástico, de animais, do mistério, das memórias, sem contar que os textos demonstram uma síntese das características psicológicas e da personalidade do menino enquanto agente histórico e cultural da sociedade, principalmente por representar a infância. O livro de contos Primeiras estórias traz uma áurea peculiar, traz segredos, grandes e pequenos, que fascinam o leitor pela forma como foi escrito. A metodologia será a análise da narrativa literária e a fundamentação teórica envolverá autores como Roland Barthes (2007), Antonio Candido (2003), Eduardo F. Coutinho (1994), Jacqueline Held (1980), Walter Benjamin (2009), Serge Moscovici (1978), Vânia Maria Resende (1988), Ana Paula Pacheco (2006) e outros.

Palavras-chave: Infância. Menino. Representação social. Primeiras estórias.



A REPRESENTAÇÃO SÍMBOLICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM
PERSONAGENS DE CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Maria da Luz Duarte Leite SILVA
lulinhaduarte@hotmail.com

UFRN

Albert Ítalo Leite FERREIRA
italo_leite@hotmail.com

UFERSA

Francisco Helton Duarte LEITE
heltonduarte79@hotmail.com

UFRN

Convém lembrar que, na literatura brasileira, se pode estudar em alguns escritores a questão da constituição da identidade dos seus personagens por meio de representações simbólicas, como: o “silêncio”, a “performance/teatralização”. Nesse sentido, a literatura lispectoriana apresenta-se como uma ficção que dá margem a essa representação simbólica, pois os seus personagens, em sua maioria, se veem diante de situações que, na busca de seu eu, conflitam com o “silêncio”, e a teatralização. Convém destacar que esse estudo é de caráter bibliográfico, pois está enquadrado no método dedutivo, e, como tal, pressupõe que as verdades já afirmadas sirvam de base para se chegar a conhecimentos novos. Portanto, essa análise será feita por uma vertente comparativa; cuja metodologia pressupõe o estabelecimento do diálogo da obra entre si, e do diálogo desta com um aparato teórico que dê conta de uma leitura crítica acerca das categorias de análise escolhidas. Para respaldar este estudo reporta-se a alguns teóricos como: Maria Lúcia Homem (2012), que tematiza sobre o “silêncio”; Renata Soares Junqueira (2003) que reflete sobre a “teatralização”, somando a Alex Beigui (2011) que trata da *performance*; dentre outros que possibilitam a efetivação desse estudo. Considerando o dito e o não dito e a *performance* como categoria de análise desse estudo, pode-se dizer hipoteticamente, que Clarice Lispector usa do discurso silenciado e da teatralização/*performance* para trazer uma reflexão a respeito da busca da identidade, das suas figuras dramáticas.

Palavras-chave: Identidade. Teatralização/*performance*. Representação simbólica. Silêncio.

DIÁLOGOS ENTRE ESPAÇOS DA INFÂNCIA E DA MEMÓRIA NO CONTO
OFÍCIO DO LIVRO *DIABOLÔ*, DE NILTON RESENDE

Márcio Ferreira da SILVA
marcio.silva@delmiro.ufal.br

NELA-Núcleo de Estudos em Literatura Alagoana
UFAL-Campus do Sertão

O universo artístico do livro de contos "Diabolô", do alagoano Nilton Resende, explora os espaços da personagem na dicotomia entre o passado, frutos da relação entre os

registros da memória, e o presente, ações imposta por um narrador que observa a trama a partir de um olhar a partir da fresta, da portinhola. Essa comunicação objetiva analisar o conto “Ofício” dessa obra, observando os espaços deslocados da infância da personagem, bem como os pontos estéticos que corroboram com a forma representativa pela qual a personagem e o espaço, por exemplo, se constroem diante do deslocamento (HALL, 2003) e da diferença, tão frequentemente destacada nas obras de autores contemporâneos. Proveniente desse diálogo, os estratos socioculturais redefinem os lugares diante dos processos de globalização, em que a mobilidade cultural reproporia as tradições, resultando em referenciais autônomos de identidades. Para Bataille (1989), só a literatura é capaz de desnudar o jogo de transgressão que atinge os estratos culturais na sociedade. De acordo com Hall (2003), esses sujeitos são múltiplos e resultam das dinâmicas de diferentes elementos culturais, ideológicos, políticos sempre em jogo com as relações assimétricas de poder. Ao observar os meios midiáticos, a política, religião e a própria literatura, é possível notar como todos esses processos simbólicos constitutivo da sociedade promovem, por exemplo, uma marginalização de segmentos homossexuais, étnicos, de gênero entre outros, recortes artístico-literários que são temas de Resende (2011). Os estereótipos de gênero e em particular a estreita associação de “família” subjazem ao preconceito ao diferente. Em "Ofício", por exemplo, um dos contos do livro, o autor questiona os valores fixos e traz para o protagonismo a voz de um eu marginalizado socialmente que impacta o leitor, porém de modo sutil, pela voz memorialista da infância. Assim, através das memórias de brincadeiras banais surgem universos que captam pensamentos, sensações e conflito de um indivíduo que emerge da aparência frágil, revelando em seu íntimo densidades de um eu moderno, submetido a um mundo agressivo em desarmonia com suas subjetividades e escolhas sexuais, como nos diz Foucault (1988).

Palavras-chave: Conto. Personagem. Espaço. Memória.

BR TRANS SOB O OLHAR DO TEATRO PÓS-DRAMÁTICO E DAS LITERATURAS PÓS-AUTÔNOMAS

Bruna Stefânia Simplício da SILVA
bruna.rgb@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Literatura Comparada e Intermidialidade
UEPB

Este artigo propõe uma reflexão acerca da peça do dramaturgo Silvero Pereira, que dá voz a diversas narrativas reais e ficcionais que envolvem a violência que as travestis, transexuais e transgêneros sofrem no Brasil. Considerando a figura de Silvero enquanto ator e diretor da própria obra, *Br Trans* é uma arte de resistência, por misturar ética e estética e por trazer à tona discussões pertinentes acerca da opressão e discriminação que a comunidade LGBT sofre. Considerando este contexto, em *Br Trans* há uma tentativa de reconstruir o percurso existencial dos sujeitos, tendo em vista aquilo que os tornou o que eles foram/são. Sendo assim, a peça de Silvero Pereira, como um “modelo” atual de teatro pós-dramático por estabelecer-se, ele próprio, como um texto heterogêneo, em que a palavra é apenas um dos componentes dentre outros materiais que constituem a performance e o arranjo cênico, dialoga com o que Josefina Ludmer

discute no seu manifesto publicado na revista *Sopro* em 2010 acerca das Literaturas pós-autônomas, em que ela aborda um tipo de reflexão que envolve a literatura e as novas artes como novos movimentos. Sendo assim, as artes na contemporaneidade passam a se combinar, se relacionando de forma interdependente. Portanto, considerando este contexto para este artigo, pretendo fazer uma leitura da dramaturgia de Silvero Pereira, analisando a peça e descrevendo as características do drama contemporâneo sob luz da perspectiva das literaturas pós-autônomas, em diálogo com o teatro pós-dramático, pensando em Br Trans como a configuração/criação de um novo estilo ou uma nova convenção. Para embasamento teórico, este trabalho apoia-se nas contribuições de Lehmann (2007), Ludmer (2010), Szondi (2011), Sarrazac (2002) entre outros.

Palavras-Chave: Teatro Pós- Dramático; Literaturas Pós-Autônomas; Performance.

A ESCRITA FOTOGRÁFICA E OUTROS SUPORTES:
AS EXPERIÊNCIAS DE RICARDO PEIXOTO E JOÃO ALMINO

Lydiane VASCONCELOS
meeskeci@hotmail.com

Literatura, memória e estudos culturais
PPGLI-UEPB

Keila DE SOUZA FREIRE
keila-de@hotmail.com

Literatura, memória e estudos culturais
PPGLI-UEPB

Este estudo busca compreender as relações entre a narrativa fotográfica empreendida por João Almino em *O livro das emoções*, e Ricardo Peixoto nas oficinas *Fotografia Expandida-estudo, pesquisa, experimentações e práticas*. Para examinar tal relação, deslocamos o conceito de enquadramento, próprio da práxis fotográfica, e o alargamos, no sentido de que esse não é um recorte fechado da imagem, mas uma maneira de deslocar as fotografias do papel fotográfico para outros suportes. Dessa forma, investigaremos como o romance de João Almino enquadra imagens, fazendo da sua escrita ao mesmo tempo um duplo: ensaio e álbum fotográfico. Como a protagonista do romance perde a visão e há uma descrição das imagens na narrativa, acreditamos que Almino amplia o conceito de fotografia ao enquadrá-la sem imagens, utilizando como suporte as páginas do romance e percursos indicativos da fotografia. Esse olhar sem ver a imagem é parte do processo de criação do fotógrafo paraibano e arte-educador Ricardo Peixoto. Em sua oficina o arte-educador, utiliza outros suportes, a exemplo da escrita em diários e o uso de vendas nos participantes para ensinar a enxergar sem ver. A produção das fotografias é, portanto, construída narrativamente pelos participantes, estimulados por jogos mnemônicos. Para realizar a análise dessa escrita fotográfica, utilizaremos o conceito de fotografia expandida, de *fotografia narrativa*, indicado por Natalia Brizuela, e *não pertencimento e inespecífico*, designado por Florencia Garramuño. As pesquisas dos autores citados nos permitirão refletir a implosão do suporte que a fotografia contemporânea vem construindo nas últimas décadas. As



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

experiências de Almino e Peixoto serão pensadas como abertas a novos suportes constantemente, uma vez que são obras construídas no presente e carregam o peso da efemeridade das relações coletivas. Investigar essas obras nos possibilitaria observar o processo de produção de emergências de novos objetos culturais.

Palavras-chave: escrita fotográfica. suportes. enquadramento. arte contemporânea.